

OPINIÃO DE A GAZETA

/// Problemas educacionais têm relação direta com o crescimento da geração que não trabalha, não estuda e não procura emprego

QUESTÃO DE EDUCAÇÃO

São 137 mil jovens entre 15 e 29 anos no Estado que nem estudam, nem trabalham, nem procuram emprego, o apelidado grupo dos “nem-nem-nem”. As razões são distintas, mas permitem traçar dois perfis, principalmente, baseados nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad): a mulher que interrompe os estudos porque teve uma gravidez precoce e precisa cuidar da casa e o jovem – independentemente do sexo – que pode esperar para decidir o que quer da vida por contar com o apoio financeiro da família.

Contudo, chama mesmo a atenção um dado: 25% desse grupo não começaram ou não terminaram o ensino fundamental. Nada menos do que 35 mil jovens estão de fato à margem do mercado de trabalho pela completa falta de qualificação. De certa forma, essa situação acaba levando à apatia, que resulta na falta de incentivo para buscar uma ocupação. Portanto, é possível deduzir que esse descaso dos jovens está intimamente ligado a uma deficiência educacional.

No primeiro trimestre deste ano, 15,5% dos jovens capixabas estavam incluídos nessa categoria “nem-nem-nem”. Um percentual significativo, acima da média da Região Sudeste, que é de 13,6%. Deixados de lado fatores sazonais que eventualmente possam ter tido influência direta nesse resultado, não há como desvinculá-lo, principalmente, das falhas educacionais que colocam o Brasil entre os piores do mundo na área. O país ocupa o 60º lugar, numa lista de 75, no ranking de educação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), divulgado na semana passada.

É cada vez mais necessário o entendimento de que está tudo conectado. Uma educação de qualidade, como a praticada nos países que encabeçam a lista (Singapura, Hong Kong e Coreia do Sul), tem influência direta nos avanços econômicos dessas nações. Uma geração de “nem-nem-nem” certamente terá impacto no cenário econômico brasileiro, com profissionais pouco competitivos e produtivos. Uma geração sem perspectivas torna nebuloso o futuro do país.